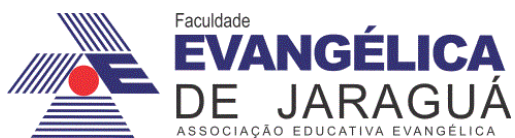


2018

2019

2020

Projeto de
Avaliação
Institucional



**FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ COMISSÃO
PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Documento elaborado pela Comissão Própria de Avaliação

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) apresenta à comunidade acadêmica o Projeto de Avaliação Institucional da FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ. Contempla os períodos de 2018 a 2020 e busca atender às demandas institucionais como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhorias na IES. A Comissão Própria de Avaliação da FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ se fundamenta legalmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, art. 11 - SINAES - para o desenvolvimento da sua autoavaliação. A CPA tem por finalidade proceder a avaliação interna da Instituição considerando seu perfil e significado social de sua atuação, conforme as diferentes dimensões definidas pelas diretrizes oficiais de avaliação da Educação Superior.

O Projeto de Avaliação Institucional apresentado demonstra a busca da FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ em ampliar e melhorar a qualidades dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus acadêmicos e, assim, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e mundial. Este projeto objetiva apresentar o desenvolvimento do trabalho da Avaliação Institucional da FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ, explicitar o cronograma das ações avaliativas a serem realizadas no período de 2018 a 2020, bem como, as dimensões que serão avaliadas a cada ano e seus respectivos eixos fundamentais, tendo como diretriz norteadora os indicadores do Instrumento de Avaliação de Curso, a Avaliação Institucional e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O Projeto de Avaliação Institucional da FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ é fruto de discussões realizadas em encontros de formação pedagógica com a presença dos membros da CPA já constituída na FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ, professores membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), representantes discentes, representantes do corpo técnico administrativo, da mantenedora e diretores.

2 A FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ

Estrutura Administrativa

Assessoria Especial da Associação Educativa Evangélica

Órgão executivo que planeja, organiza, dirige e controla todas as atividades universitárias das Faculdades Evangélicas do Vale de São Patrício/FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ.

Prof. Ms. Pedro Paulo Ferreira Spíndola

Diretoria Pedagógica

Órgão responsável pelos planejamentos, controle, supervisão, avaliação dos processos pedagógicos das Faculdades Evangélicas do Vale de São Patrício/FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ.

Profª Ms. Ana Lucy Macedo dos Santos

Diretoria da Unidade

Prof. Ms. Pedro Paulo Ferreira Spíndola

Coordenadores dos Cursos:

Francys Resstel Del Hoiyo – Coordenador do curso de Administração

Joaquim Orlando Parada – Coordenador do curso de Engenharia Civil

Assessoria Executiva da CPA

Profª. Dra. Geruza Silva de Oliveira Vieira

1. Indicadores Institucionais

A seguir, são apresentadas duas tabelas nas quais estão listados alguns indicadores institucionais da FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ: indicadores educacionais e indicadores de qualidade, de forma a ilustrar a configuração desta IES quanto à sua estrutura funcional e acadêmica.

JARAGUA Tabela 1 - Indicadores de qualidade – avaliações *in loco* 2014

Ano	Unidade/Curso	Ato Regulatório	Conceito
2014	FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ - JARAGUA	Credenciamento	4
	Engenharia Civil	Autorização	4
	Administração	Autorização	3
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnológico)	Autorização	3

2. Avaliação Institucional no contexto do SINAES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) trouxe importantes transformações para a estruturação da educação nacional, com ênfase nos processos de avaliação, visando à melhoria da qualidade do ensino. A avaliação da educação superior assumiu lugar especial entre as políticas educacionais, seja para a orientação de suas diretrizes mais amplas, seja para as ações concretas dos órgãos competentes do Ministério da Educação (MEC).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamenta-se em princípios e objetivos voltados aos interesses sociais da educação superior. O SINAES tem como principal meta promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais. Sua operacionalização deve envolver a comunidade educativa e os membros da administração central do País, por meio da articulação e coerência de diversos instrumentos avaliativos e de agentes internos e externos.

O SINAES busca assegurar a integração das dimensões interna e externa, particular e global, somativa e formativa, quantitativa e qualitativa, com os diversos objetos e objetivos da avaliação. A perspectiva do SINAES é a ideia de integração, de articulação e de participação de todos os agentes da comunidade de ensino superior, das instâncias institucionais, governamentais e membros concernidos da sociedade.

O SINAES é formado por três componentes principais:

- **Avaliação das Instituições de Educação Superior**, desenvolvido em duas etapas principais: *Autoavaliação* – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES; *Avaliação externa* – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
- **Avaliação dos Cursos de Graduação** – avaliação dos cursos de graduação, por meio de visitas *in loco* de comissões externas.
- **Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)** – avaliação que tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O SINAES preconiza a avaliação como instrumento de política educacional, cujos resultados permitem ao governo estabelecer mecanismos reguladores do sistema educativo, e, às instituições, criar estratégias de gestão, com vistas ao aperfeiçoamento permanente do projeto institucional, sustentado por princípios como a gestão democrática e a autonomia. Esse aperfeiçoamento envolve não só a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, mas a relevância de seu significado quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos. Neste sentido, a avaliação é revestida de caráter ético, tanto em relação às exigências normativas do sistema, quanto pelo caráter da educação como bem público, que deve ser legitimado pela avaliação dos gestores, da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

3. A Avaliação das Instituições de Ensino Superior (Fonte: PDI)

A avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e busca o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo. É pressuposto para este aperfeiçoamento, a participação efetiva da comunidade interna, com a representação de seus diferentes setores, com a contribuição de atores externos ao entorno institucional. Assim, a Instituição constrói uma cultura de avaliação que possibilita permanente tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

A *avaliação interna*, ou autoavaliação, tem como principais objetivos produzir conhecimentos acerca da adequação dos processos de gestão institucional, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico- administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A *avaliação externa* é a outra dimensão essencial da avaliação institucional. A apreciação de comissões de especialistas externos à Instituição, além de contribuir para o

autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ, também traz subsídios importantes para a regulação e a formulação de políticas educacionais. Mediante análises documentais, visitas in loco, interlocução com membros dos diferentes segmentos da Instituição e da comunidade local ou regional, as comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhorias ou mesmo de providências a serem tomadas, seja pela própria instituição, seja pelos órgãos competentes do MEC.

4. A Autoavaliação Institucional na FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ (Fonte: PDI)

O programa de Autoavaliação Institucional da FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica da realidade da Instituição com a participação dos diferentes cursos e setores. Por meio de uma avaliação participativa, emancipatória e diagnóstica, o programa contempla as 10 dimensões do SINAES.

4.1 Objetivo Geral

Promover a autoavaliação institucional a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e proposição de melhorias.

4.2 Objetivos Específicos

1. Avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação;
2. Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos e autoavaliação;
3. Analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior;
4. Acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
5. Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação;
6. Formular propostas para melhoria da qualidade do ensino;
7. Avaliar o desempenho dos estudantes no ENADE;
8. Envolver a comunidade acadêmica em um processo de reflexão e de conhecimento de sua realidade, sensibilizando-a para o processo de mudança;
9. Disseminar as propostas de melhorias advindas do processo a toda a comunidade acadêmica, aos órgãos oficiais e à sociedade organizada em geral, para a efetiva realização das ações de melhorias;
10. Acompanhar permanentemente as ações de melhorias;

11. Desenvolver mecanismos para a meta-avaliação;
12. Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação;
13. Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos;
14. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;
15. Identificar os acertos da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e deficiências;
16. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
17. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
18. Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
19. Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
20. Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

5. Princípios da CPA

A Comissão Própria de Avaliação instituída na FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ atuará com autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Faculdade conforme prevê o art. 7º, §1º, da Portaria MEC nº. 2.051/2004 e em conjunto com as direções, apoio psicopedagógico da IES Sua atuação da CPA/FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ será norteada pelos seguintes princípios previstos:

1. O respeito à identidade, à missão e à história da Instituição: a avaliação deve garantir que a instituição seja respeitada dentro do cenário, levando em consideração seus valores, princípios, tradição e relevância local e nacional.
2. A responsabilidade social com a qualidade da educação superior: a avaliação deve dar suporte para que a Instituição possa ser modificadora da realidade social, trabalhando para formar pessoas comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade.
3. A Globalidade institucional: a avaliação deve utilizar um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica e sistêmica que permitam construir uma visão global da Instituição.
4. O reconhecimento da diversidade: a avaliação deve considerar e respeitar as especificidades das unidades avaliadas, sem perder de vista a integração institucional.
5. A continuidade do processo: avaliação deve ser um processo constante, para permitir a sua incorporação no cotidiano da Instituição, favorecendo o fortalecimento de uma cultura avaliativa que alimente dos processos de tomada de decisão.
6. A construção coletiva: a avaliação deve permitir a participação de toda a comunidade

acadêmica na construção do processo avaliativo, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, cooperação e legitimidade.

7. A visibilidade do processo: todas as etapas do processo avaliativo devem ser amplamente divulgadas e acordadas com os atores envolvidos.
8. A credibilidade: a avaliação deve ser transparente e geradora de resultados, conduzida de modo que a comunidade acadêmica acredite nos resultados e perceba as ações advindas do processo avaliativo.
9. O caráter pedagógico: a Instituição deve aprender com a avaliação; deve usar o processo avaliativo para construir sua melhoria, no intuito de assumir sua posição almejada pela missão e visão.
10. A construção da autonomia acadêmica e administrativa: a avaliação deve apontar subsídios para viabilizar a construção da autonomia acadêmica e administrativa.
11. A avaliação Institucional na FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ atende às prerrogativas da Lei do SINAES (lei 10.861/04), considerando as 10 dimensões citadas anteriormente, as quais serão avaliadas em ciclo trienal. O Projeto de Avaliação Institucional define as ações de avaliação e os setores responsáveis por cada item. O Projeto de Avaliação Institucional é elaborado com a participação coletiva e as ações de avaliação buscam a maior transparência possível a fim de proceder com um diagnóstico que possa servir de orientação para as ações de melhorias dos cursos e setores.

Conforme Art. 4º do Regulamento Interno da CPA a CPA/FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ tem por *finalidade* elaborar e desenvolver junto à comunidade acadêmica, à administração e aos conselhos superiores da Faculdade, uma proposta de autoavaliação institucional, além de coordenar e articular os processos internos da avaliação da FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ de acordo com o projeto aprovado, dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a partir de suas *atribuições*, as quais são:

1. Acompanhar e avaliar permanentemente o Plano de Desenvolvimento Institucional, propondo alterações ou correções de rumo.
2. Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação.
3. Formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pela FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ, com base em análises e recomendações produzidas nos processos internos de autoavaliação.
4. Divulgar os resultados da autoavaliação desenvolvidos à comunidade interna e externa.
5. Acompanhar a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação da FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ Faculdades, realizada mediante

aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos /estudantes – ENADE. Realizar estudos sistemáticos sobre o Desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, colocando-os em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem.

6. Estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de autoavaliação, bem como, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às direções da IES.
7. Propor a avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação institucional de cursos e de desempenho dos discentes.

São acompanhados de forma avaliativa pela CPA, periodicamente:

✓ ***Missão e PDI***

- Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;
- Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

✓ ***Ensino, Pesquisa e Extensão.***

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais; Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático- pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino;
- Estimulação da formação de futuros pesquisadores, por meio da iniciação científica e de profissionais para o magistério superior;
- Relevância social e científica dos trabalhos acadêmicos em relação aos objetivos

institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de iniciação científica, política de investigação e políticas de difusão dessas produções;

- Vínculos e contribuição da iniciação científica para o desenvolvimento local e regional;
- Políticas e práticas institucionais de iniciação científica para a formação de futuros pesquisadores e o desenvolvimento de pesquisas;
- Articulação da iniciação científica com as demais funções acadêmicas;
- Critérios para o desenvolvimento da iniciação científica e participação dos envolvidos em eventos acadêmicos, visando a publicação e divulgação dos trabalhos;
- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a iniciação científica e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

✓ ***Responsabilidade Social***

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;

✓ ***Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc. A Comunicação com a Sociedade***

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

✓ ***Políticas de Pessoal***

- Planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
- Programas de qualificação/capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos;
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação

pessoal e profissional.

✓ ***Organização e Gestão***

- Existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real;
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;
- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

✓ ***Infraestrutura Física e Acadêmica***

- Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços da infraestrutura acadêmica) às funções de ensino, iniciação científica (como forma de estimular para o futuro a pesquisa), extensão e gestão;
- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

✓ ***Planejamento e Avaliação***

- Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;
- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas e a importância dos *feedbacks*.

✓ ***Políticas de Atendimento aos Estudantes***

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;
- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e

outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;

- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

✓ **Sustentabilidade Financeira**

- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, iniciação científica e extensão.

6. Composição da CPA:

A Comissão Própria de Avaliação será composta por uma Comissão Central, integrada por representantes de todos os segmentos institucionais e por representantes da sociedade civil, que terá como função dirigir os trabalhos de Autoavaliação da unidade, sendo dois (2) membros para cada representação.

6.1 Estrutura da CPA – Membros e Funções:

Sua Composição e suas respectivas atribuições estão representadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Composição da CPA e atribuições dos membros

Presidente	Pedro Paulo Ferreira Espíndola – Diretor da unidade. Coordena todas as atividades desenvolvidas pela CPA.
Vice-presidente	Francys Resstel Del Roio – Auxilia a presidência na coordenação das atividades referentes à CPA.
Representante Docente	Rodrigo Portilho de Faria – Docente do curso. Representa os docentes no processo de autoavaliação.
Representante da Mantenedora	Ana Lucy Macedo dos Santos - Representa a mantenedora nos processos de autoavaliação.
Secretaria Executiva	Thalita Lopes Trindade – Representa à mantenedora nos processos de autoavaliação
Representante Discente	Vanusa Pereira de Souza - Representa os discentes no processo de autoavaliação.
Representante Discente	Cícero Correa Lira - Discente do Curso. Representa os discentes no processo de autoavaliação.
Representante da Sociedade Civil	Marco Aurélio Ferreira - Representa a sociedade civil. Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade.
Representante Técnico-Administrativo	Joviane Santiago de Melo . Técnico Administrativo. Representa o corpo técnico administrativo no processo de avaliação.

6.2 Subcomissão Interna de Avaliação e Subcomissão de Especialistas de Avaliação.

Além da CPA, a IES terá em cada curso a SIA – Subcomissão Interna de Avaliação e a SEA – Subcomissão de Especialistas de Avaliação. A SIA é uma subcomissão que tem por finalidade promover a autoavaliação de cada curso, sob orientação da CPA. Sua composição e as respectivas atribuições estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Composição da SIA e atribuições dos membros

Presidente – Coordenador do Curso	Coordenador do curso. Coordena o planejamento, controla o cumprimento do cronograma, orienta as atividades de autoavaliação do curso, distribuindo as tarefas. Analisa os relatórios e os encaminha a Comissão Própria de Avaliação conforme cronograma previsto.
Vice-Presidente – Representante do NDE	Responsável pela execução do processo avaliativo no curso (SIA E SEA) e pela execução às atividades relacionadas ao ENADE.
Representante Discente	Elemento de comunicação e contato com os representantes das turmas.
Representante técnico-administrativo	Atua nas funções de registro como secretário da Subcomissão.

6.3 Subcomissão de Especialistas em Avaliação - SEA

A Subcomissão de Especialistas em Avaliação – SEA é o órgão de apoio à CPA, e tem por finalidade avaliar o desenvolvimento das atividades de ensino na graduação e pós-graduação, de pesquisa, extensão e gestão, no contexto institucional que antecede as avaliações externas. A SEA será constituída para atuar, como órgão de apoio à CPA e aos diretores das unidades, especificamente nos momentos em que se fizerem necessárias as simulações das avaliações externas, tendo em vista os processos de regulação e de melhoria do perfil acadêmicos. Sua composição e as respectivas atribuições estão apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Composição da SEA e atribuições dos membros

Presidente da SEA	Representante da CPA, indicado pelo presidente.
Representante Docente	Professor integrante do quadro do curso ou unidade a ser avaliado.

6.4 Responsabilidade da SEA:

Os membros designados para integrarem a SEA tem como responsabilidades:

1. Simular a avaliação da unidade ou do curso sujeito ao processo de avaliação externa, utilizando os instrumentos oficiais do MEC/INEP.
2. Elaborar relatório e encaminhar a Direção da unidade, com as propostas de melhorias.
3. Apoiar todo o processo de preparativos para a recepção das comissões externas.

A SEA tem por finalidade avaliar o desenvolvimento das atividades de ensino na graduação e pós-graduação, de pesquisa, extensão e gestão, no contexto institucional que antecede as avaliações externas. Será constituída para atuar como órgão de apoio à CPA e aos diretores das Unidades, especificamente nos momentos em que se fizerem necessárias as simulações das avaliações externas, tendo em vista os processos de regulação e de melhoria do perfil acadêmicos.

7. Eixos norteadores

Este projeto tem como bases as 10 dimensões do SINAES, agrupadas em cinco eixos pelo Instrumento de Avaliação Institucional Externa do MEC de outubro de 2017.

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.
- Eixo 4 – Políticas de Gestão.
- Eixo 5 – Infraestrutura.

O Quadro 4 apresenta cada um dos eixos citados anteriormente, as dimensões correspondentes aos mesmos e os indicadores, de acordo com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa do MEC de outubro de 2017.

Quadro 4 – Eixos definidos pelo Instrumento de Avaliação Externa (Fonte: MEC, 2017).

EIXOS	DIMENSÕES	INDICADORES
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação institucional	Dimensão 8 – Planejamento e avaliação	Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.
		Processo de autoavaliação institucional.
		Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.
		Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.
		Relatórios de autoavaliação.
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1 – Missão e PDI	Missão, objetivos, metas e valores institucionais.
		PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação.
	Dimensão 3 – Responsabilidade social da Instituição	PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural.
		PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.
		PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.
		PDI e política institucional para a modalidade EaD.
		Estudo para implantação de polos EaD.
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 2 – Políticas para: Ensino; Pesquisa; Extensão e Pós- Graduação.	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.
		Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .
		Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .

		Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.
		Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.
		Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente.
	Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade	Comunicação da IES com a comunidade externa.
		Comunicação da IES com a comunidade interna.
	Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes	Política institucional de acompanhamento dos egressos.
		Política institucional para internacionalização.
		Política de atendimento aos discentes.
		Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)
Eixo 4 – Políticas de Gestão	Dimensão 5 – Política de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo.	Titulação do corpo docente.
		Política de capacitação docente e formação continuada.
		Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.
	Dimensão 6 – Organização e gestão da IES	Processos de gestão institucional.
		Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.
	Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira	Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional.
Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna		
Eixo 5 – Infraestrutura	Dimensão 7 – Infraestrutura	Instalações administrativas.
		Salas de aula.
		Auditório (s).
		Sala de professores.
		Espaços para atendimento aos discentes.
		Espaços de convivência e de alimentação.
		Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física
		Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.
		Bibliotecas: infraestrutura.
		Bibliotecas: plano de atualização do acervo.
		Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.
		Instalações sanitárias.
Plano de expansão e atualização de equipamentos.		

A CPA tem como meta avaliar os 5 eixos no ciclo avaliativo de 2018 a 2020.

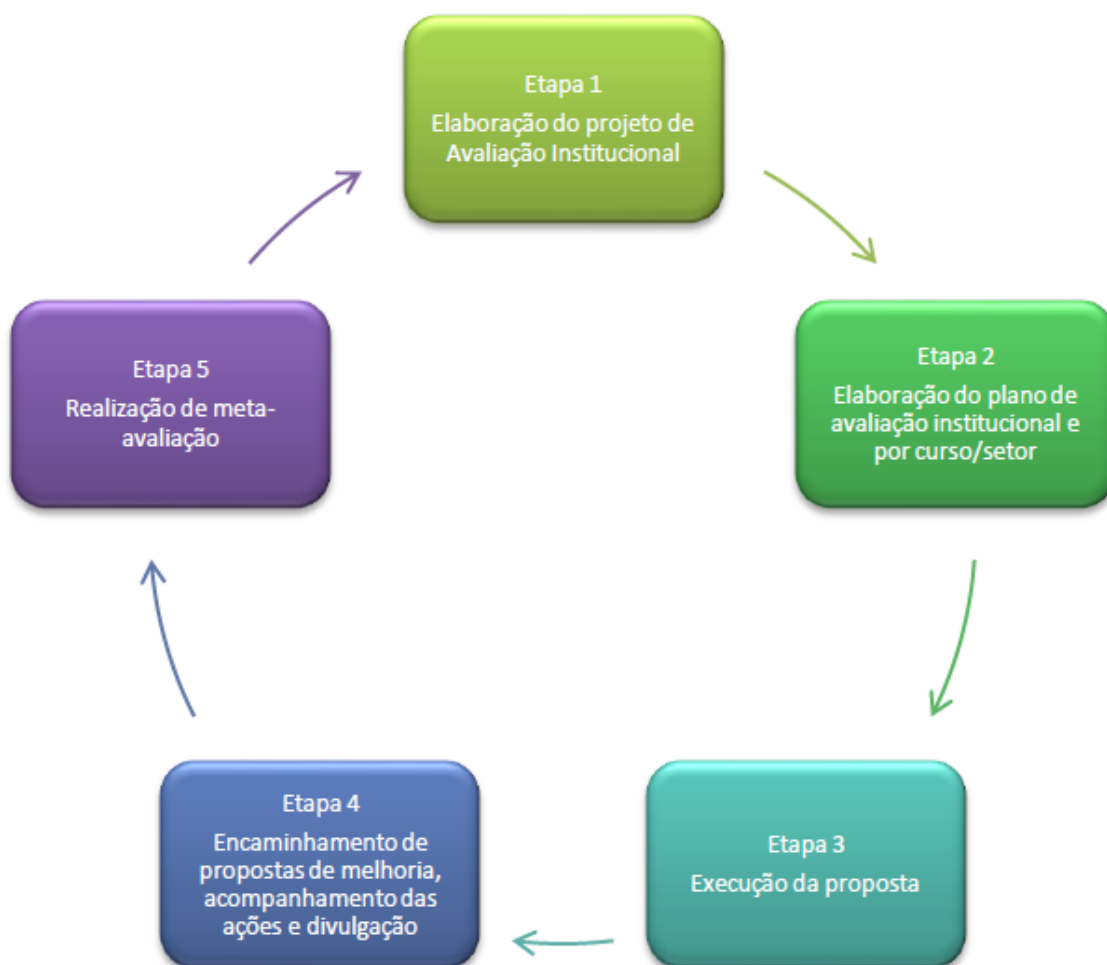
8. Etapas do processo de Avaliação Institucional

O presente projeto foi formulado considerando 5 etapas estruturantes:

- Elaboração do projeto de Avaliação Institucional (Etapa 1);

- Elaboração do plano de avaliação institucional e por curso/setor (Etapa 2);
- Execução da proposta (Etapa 3);
- **Encaminhamento de propostas de melhoria**, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados (Etapa 4);
- Realização de meta-avaliação (Etapa 5), conforme gráfico a seguir:

ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



8.1 Especificação das etapas do processo de avaliação institucional

Etapa 1 – Elaboração do projeto de Avaliação Institucional

Realização do Seminário de Avaliação Institucional (anual). Definição de eixos, indicadores e dimensões a serem avaliados. Indicação dos possíveis instrumentos de coleta de dados.

Etapa 2 – Elaboração do plano de avaliação institucional e por curso/setor

Estabelecimento de objetivos, metas e prazos.

Definição da metodologia (sujeitos, instrumentos de coletas de dados, análise dos dados).

Etapa 3 – Execução da proposta

Sensibilização da comunidade universitária. Construção dos instrumentos de coleta de dados. Aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Elaboração de relatórios, indicando potencialidades, fragilidades e propostas de melhoria.

Etapa 4 – Encaminhamento de propostas de melhoria, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados

Apresentação de relatórios à Assessoria da AEE Encaminhamento dos relatórios à Mantenedora.

Acompanhamento das ações de melhoria decorrentes da avaliação. Divulgação dos resultados.

Etapa 5 – Realização de meta-avaliação

Revisão de relatórios.

Identificação das ações de melhoria realizadas ou não.

Apresentação de proposta de ajustes para o alcance dos objetivos definidos no projeto de avaliação institucional e no plano de avaliação de curso.

9. Coleta e tabulação de dados

A definição do instrumento de coleta de dados dependerá do universo a ser avaliado. Os dados poderão ser coletados por meio dos seguintes instrumentos:

- Questionário online
- Grupos focais
- Análise documental (documentos institucionais, relatórios do ENADE e de comissões de avaliação *in loco*)
- Entrevistas padronizadas ou estruturadas
- Instrumento de avaliação do INEP para avaliação de curso e de avaliação institucional externa

A tabulação dos dados será feita por meio de recursos computacionais que possam dar suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, como por exemplo: tabelas, gráficos e quadros.

10. DIMENSÕES A SEREM AVALIADAS

O Quadro 5 apresenta as dimensões a serem avaliadas no triênio, seus eixos correspondentes e os responsáveis pelo processo avaliativo. O cronograma com a subdivisão das tarefas por mês está apresentado no Quadro 6.

Quadro 5 – Dimensões a serem avaliadas no triênio

Ano	Eixos	Dimensões	Responsáveis
2018	1	8: Planejamento e avaliação	SIA/CPA
	5	7: Infraestrutura	SIA/CPA
	4	5: Corpo docente	SIA/CPA
2019	1	8: Planejamento e avaliação	SIA/CPA
	2	1: Missão e PDI	SIA/CPA
		3: Responsabilidade social da IES	SIA/CPA
	3	2: Políticas para o ensino	SIA/CPA
		2: Políticas para a extensão	SIA/CPA
		2: Políticas para a pesquisa	SIA/CPA
		4: Comunicação com a sociedade	SIA/CPA
		9: Política de atendimento aos discentes	SIA/CPA
	4	5: Políticas de Pessoal	SIA/CPA
5	7: Infraestrutura	SIA/CPA	
2020	1	8: Planejamento e avaliação	SIA/CPA
	2	1: Missão e PDI	SIA/CPA
		3: Responsabilidade social da IES	SIA/CPA
	4	5: Políticas de pessoal	SIA/CPA
		6: Organização e gestão da IES	SIA/CPA
		10: Sustentabilidade financeira	SIA/CPA
	5	7: Infraestrutura	SIA/CPA

a. Cronograma:

Quadro 6 – Cronograma das tarefas por mês no triênio

Ano	Mês	Tarefas	Responsáveis
2018	Janeiro	Planejamento e Avaliação	CPA/SIA
	Março	Sensibilização. Produção e Envio de formulários.	CPA/SIA
	Abril	Mobilização e aplicação dos formulários.	CPA/SIA
	Mai	Aplicação dos formulários.	CPA/SIA
	Junho	Produção de Relatórios dos Resultados.	CPA/SIA
	Agosto	Análise dos dados.	CPA/SIA
	Setembro	Análise dos dados	CPA/SIA
	Outubro	Produção de Relatórios Parciais. Produção das ações de Melhorias.	CPA/SIA

	Novembro	Produção de Relatórios Parciais. Desenvolvimento da Metavaliação.	CPA/SIA
	Dezembro	Desenvolvimento da Metavaliação referente às ações de Melhorias do ano de 2017. Envio do Relatório Parcial à CPA. Envio das ações de Melhorias à CPA. Apresentação dos Resultados no Seminário de Avaliação Institucional.	CPA/SIA
2019	Janeiro	Planejamento avaliação	CPA/SIA
	Março	Sensibilização. Produção e Envio de formulários.	CPA/SIA
	Abril	Mobilização e aplicação dos formulários.	CPA/SIA
	Mai	Aplicação dos formulários.	CPA/SIA
	Junho	Produção de Relatórios dos Resultados	CPA/SIA
	Agosto	Análise dos dados	CPA/SIA
	Setembro	Análise dos dados	CPA/SIA
	Outubro	Produção de Relatórios Parciais. Produção das ações de Melhorias.	CPA/SIA
	Novembro	Produção de Relatórios Parciais. Desenvolvimento da Metavaliação	CPA/SIA
	Dezembro	Desenvolvimento da Metavaliação referente às ações de Melhorias do ano de 2017. Envio do Relatório Parcial à CPA. Envio das ações de Melhorias à CPA. Apresentação dos Resultados no Seminário de Avaliação Institucional.	CPA/SIA
2020	Janeiro	Planejamento avaliação	CPA/SIA
	Março	Sensibilização e Produção e Envio de formulários.	CPA/SIA
	Abril	Mobilização e aplicação dos formulários.	CPA/SIA
	Mai	Aplicação dos formulários.	CPA/SIA
	Junho	Produção de Relatórios dos Resultados.	CPA/SIA
	Agosto	Análise dos dados.	CPA/SIA
	Setembro	Análise dos dados.	CPA/SIA
	Outubro	Produção de Relatórios Parciais. Produção das ações de Melhorias.	CPA/SIA
	Novembro	Produção de Relatórios Parciais. Desenvolvimento da Metavaliação.	CPA/SIA
	Dezembro	Desenvolvimento da Metavaliação referente às ações de Melhorias do ano de 2017. Envio do Relatório Parcial à CPA. Envio das ações de Melhorias à CPA. Apresentação dos Resultados no Seminário de Avaliação Institucional.	CPA/SIA

OS CURSOS SÃO RESPONSÁVEIS POR AVALIAR ANUALMENTE:

- Projeto Pedagógico do Curso (PPC),
- Corpo Docente,
- Corpo Discente,
- Corpo Técnico-Administrativo,
- Gestão,
- Infraestrutura.

Para tanto, cada curso deve apresentar à CPA, no início do ano letivo, o seu plano de autoavaliação contendo a descrição das ações e o cronograma. A avaliação dos setores administrativos da IES será de responsabilidade da CPA.

11. METODOLOGIA

A autoavaliação nos cursos pressupõe seguirá três etapas: 1ª etapa: preparação; 2ª etapa: desenvolvimento; 3ª etapa: consolidação. A etapa de **preparação** inclui a constituição da Subcomissão Interna de Avaliação, a elaboração do projeto de avaliação (planejamento), e o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa e, também, nas demais etapas do processo de autoavaliação (sensibilização). A etapa do **desenvolvimento** inclui atividades a serem realizadas por cada curso, tais:

1. Realização de reuniões ou debates de sensibilização;
2. Sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas dessas reuniões;
3. Realização de seminários internos para apresentação dos resultados;
4. Apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;
5. Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo de evasão, etc);
6. Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais, avaliações das dimensões e outros sob orientações da CPA ;
7. Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados sob orientações da CPA; Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a esta tarefa e outros;
8. Definição de formato de relatório de autoavaliação sob orientações da CPA;
9. Definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
10. Laboração de relatórios;
11. Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências sob orientações da CPA.

A etapa de consolidação refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório parcial destinado à CPA.

12. Estrutura do relatório de autoavaliação.

CURSOS

Os cursos devem entregar, anualmente, à CPA o relatório de autoavaliação, até o mês de dezembro de cada ano, bem como, realizar sua apresentação. O relatório deve conter:

- **Ações Previstas e Realizadas**

Descrição da proposta de autoavaliação para o ano letivo em vigor (objetivo da autoavaliação).

- **Procedimentos de Avaliação (metodologia)**

Identificação dos sujeitos que participaram do processo, a amostra e os instrumentos de avaliação.

- **Potencialidades**

Descrição, com base nos dados da autoavaliação, dos pontos positivos do curso no indicador avaliado.

- **Fragilidades**

Apresentação dos aspectos identificados pelos sujeitos da avaliação como pontos fracos no indicador avaliado. Propostas de Melhoria

Apresentação das sugestões para superação das fragilidades e, se for o caso, de aperfeiçoamento das potencialidades, com base nos dados da autoavaliação.

Modelo sugestivo de Relatório para SIA e CPA, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065).

O relatório da CPA seguirá o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional descrito na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 09 de outubro de 2014 e deverá conter cinco partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise.

O relatório apresentará duas versões: parcial e integral. A versão parcial deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), explicitando os eixos trabalhados. A versão integral deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), bem como discutir o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao

PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Deverá, ainda, apresentar um plano de ações de melhoria à IES.

O relatório será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos dois primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido na sua versão integral, conforme segue:

- Até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial
- Até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial
- Até 31 de março de 2018 – relatório integral

13. Avaliação do Processo

A CPA deverá acompanhar continuamente todo o processo de avaliação institucional, com o objetivo de identificar os elementos que possibilitarão reformulações do próprio Projeto de Avaliação Institucional. Para tanto, há necessidade de estudos conceituais e empíricos sobre avaliação e seus impactos, estudos sobre as práticas de avaliação e metodologias adequadas, constituindo-se, assim, em uma área de pesquisa. A avaliação do processo será realizada por meio da análise dos relatórios apresentados pelos cursos e demais setores e pelo acompanhamento das ações propostas e realizadas em decorrência da avaliação.

Profa. Dra. Geruza Silva de Oliveira Vieira
Assessoria Executiva da Comissão Própria de Avaliação das Faculdades

Evangélicas.